

15ª Jornada Nacional de Literatura

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural

De 27 a 31 de agosto de 2013

UPF

Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

Passo Fundo (RS), Brasil.

NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA: UM DESAFIO AO TRABALHO DOCENTE?

Giana Giacomolli (UPF)ⁱ

Luciana Maria Crestani (UPF)ⁱⁱ

INTRODUÇÃO

O profissional da área da docência tem enfrentado grandes desafios desencadeados pelas novas tecnologias da informação. Primeiro porque a conexão dos alunos com as tecnologias de comunicação os faz dominadores de uma vasta gama de informações, as quais são trazidas para a sala de aula e, embora também possam tornar o trabalho enriquecedor, podem atrapalhar o desenvolvimento dos temas propostos, dispersando a atenção. Segundo, e principalmente, porque, na maioria das vezes, os professores têm dificuldades – de variadas ordens – para trabalhar com as tecnologias da informação (TICs) na sala de aula.

Diante de tal cenário, e das inquietudes despertadas, é preciso ter clareza entre as reais necessidades de uso dessas tecnologias e a melhor maneira de trabalhá-las, porque muitas expectativas são criadas em torno das mesmas e nem sempre os objetivos são alcançados, perfazendo um sentimento de impotência e estranheza. É certo que muitos dos desafios poderiam ser superados se os professores tivessem maior domínio das ferramentas e se as escolas contassem com recursos tecnológicos em bom estado de utilização. No entanto, não é essa a realidade que se observa na maioria das escolas atualmente.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre algumas dificuldades relacionadas à utilização das tecnologias como ferramentas de ensino-aprendizagem, bem como destacar a importância de se buscar estratégias para ampliar a

Leituras jovens do mundo

**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural**

De 27 a 31 de agosto de 2013

UPF

Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

Passo Fundo (RS), Brasil.

utilização destas, contribuindo, assim, para uma melhor formação dos alunos enquanto sujeitos sociais.

1 O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR FRENTE ÀS MUDANÇAS SOCIAIS

A utilização de equipamentos que facilitam e até substituem o trabalho do homem, data de muito tempo atrás, e as inseguranças e receios deste em relação ao desconhecido é algo que o afronta e paralisa. Porém, processualmente, os comportamentos e modos de vida vão-se modificando na medida em que se desenvolvem novas tecnologias, desestabilizando posições de conforto e exigindo a ampliação de conhecimentos.

As grandes mudanças começaram com a Revolução Industrial, no século XX. Devido à grande necessidade de produção em massa, foi preciso recorrer ao uso de máquinas potentes e incansáveis. Assim, atividades rotineiras e específicas perderam espaço e foram substituídas por sistemas mais rápidos e precisos, requerendo dos trabalhadores mais conhecimentos e qualificação, a fim de obter maior rentabilidade econômica. Mas é preciso também lembrar outros fatores que marcaram o século XX e mudaram formas de viver. Como explica Lévy,

O século XX só elaborou reflexões profundas sobre motores e máquinas operatrizes, enquanto que a química, os avanços da impressão, a mecanografia, os novos meios de comunicação e transporte, a iluminação elétrica transformaram a forma de viver dos europeus e desestabilizaram os outros mundos. (1993, p.8).

Muitas transformações ocorreram devido ao descobrimento de instrumentos de comunicação e produção, tornado os trabalhadores cada vez mais integrados aos meios educacionais para suprirem as necessidades de pessoas qualificadas e competentes, buscando formação adequada para encaixarem-se no perfil do mercado de trabalho. A escola, enquanto parte integrante desse sistema de organização social, passa então a sofrer a influência da política econômico-tecnicista que visa demonstrar às demais economias mundiais o potencial de inclusão do uso de tecnologias da informação no desenvolvimento educacional do país e

Leituras jovens do mundo**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural****De 27 a 31 de agosto de 2013****UPF*****Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*****Passo Fundo (RS), Brasil.**

adaptar-se enquanto espaço de transformação e formação, atendendo às necessidades dessa nova organização, interagindo e acompanhando esse processo de valorização do conhecimento. Diante de tal realidade, a escola buscou integrar-se e suprir as exigências do mercado de trabalho, propondo novas competências e alterando modelos pré-estabelecidos, nos quais o professor era transmissor e dominador de conhecimento e o aluno apenas receptor.

Passa-se então aos processos colaborativos de ensino-aprendizagem. Estes ganham mais força e notoriedade a partir da inclusão das tecnologias da informação no âmbito da escola, que exige processos de ensino-aprendizado interativos. Nesse contexto, a escola desempenha papel fundamental, seja na superação do modelo social baseado no consumo, na reprodução e na massificação dos indivíduos, seja na perpetuação e na manutenção dessa realidade (TEIXEIRA, 2010). O professor também assume um novo papel, porém não menos importante, porque ele passa a ser o mediador entre o aluno e o conhecimento em torno das tecnologias, desenvolvendo-o através da reflexão individual e coletiva. É o professor o responsável por realizar as conexões necessárias entre o conteúdo abordado no currículo escolar e a avalanche de informações às quais os alunos têm acesso no meio tecnológico e midiático, assim como por auxiliar no desenvolvimento da capacidade crítica de analisar os fatos que os alunos leem/ouvem/veem. Por esta reflexão nos damos conta do quão importante é escola e o professor no contexto social, integrando o ensino e a vida, o conhecimento e a ética, intervindo e contribuindo na sociedade atual.

2 NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DESAFIOS DO PROFESSOR

Os avanços tecnológicos são contínuos, crescentes e estão cada vez mais presentes nos contextos escolares, gerando desafios de ordens variadas principalmente aos docentes. Tomemos como exemplo a questão da leitura e produção de textos no computador. Tais textos mesclam multimodalidades – texto verbal, sons, imagens, movimentos -- até o momento ainda estranhas aos domínios pedagógicos, mas familiar aos alunos dominadores desse mundo

Leituras jovens do mundo**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural****De 27 a 31 de agosto de 2013****UPF*****Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*****Passo Fundo (RS), Brasil.**

virtual e cheio de novidades instantâneas. Não raras vezes alunos possuem maior domínio de programas de computador e ferramentas da web do que muitos professores.

Nesse contexto, é necessário aprender a compartilhar experiências com outros, integrando a aprendizagem e fazendo da mesma um processo global e multidisciplinar, que possibilite maior autoconfiança na realização das atividades frente ao que é novo. Também é imprescindível que o professor se desafie a conhecer e a aprender, tanto para compreender quanto para promover as interações que seu papel de mediador do conhecimento exige. Só assim, o professor poderá agregar ferramentas tecnológicas e construção de conhecimentos. De acordo com as ideias apresentadas no projeto Educação com Computadores (Educom):

[...] o computador é fundamentalmente uma ferramenta para aprendizagem, não é uma máquina de ensinar. Nesta ótica, a aprendizagem decorre do uso adequado do computador na educação, é uma aprendizagem por exploração e descoberta, sendo dado ao aluno, neste processo, o papel ativo de construtor de sua própria aprendizagem, que se caracteriza não como mera absorção de informações, mas, isto sim, como um fazer ativo (PROJETO EDUCOM¹ apud SILVA, 2003, p.18).

Nessa esteira, o professor tem também o grande desafio de formar alunos autônomos e capazes de aprender a aprender, além de desenvolver um trabalho de cooperação visando que a diversidade de opiniões, conhecimentos, inseguranças sejam promovidos e incluídos no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é seu papel ajudar os alunos a construir uma visão crítica da sociedade atual, tanto acerca da utilização das tecnologias quanto dos problemas sociais que os cercam. Conforme Silva (2003), tão mais consistente será o fazer pedagógico quanto mais o professor buscar desenvolver a visão crítica dos alunos, colocando-os o mais próximo possível da realidade e das necessidades do mundo contemporâneo. Nessa perspectiva, o trabalho docente é tarefa que exige constante reflexão e formação para os

¹ O Projeto Educom é um projeto de iniciativa do governo juntamente com os Ministérios da Educação (MEC) e Cultura, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Secretaria Especial de Informática (SEI) a fim de garantir bases de pesquisa científica e criação de uma política de informática educativa.

Leituras jovens do mundo**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural****De 27 a 31 de agosto de 2013****UPF*****Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*****Passo Fundo (RS), Brasil.**

desafios da modernidade e, por isso mesmo, desencadeia inquietudes e torna-se, a cada dia, um desafio.

A escola, por sua vez, enquanto sistema vem tentando conciliar as necessidades da sociedade atual e oferecer maiores possibilidades de organização das aulas, buscando formas de propiciar o acesso às tecnologias da informação. Contudo, a formação e o domínio dos professores frente às novas tecnologias ainda deixam a desejar. É preciso haver maior preparo para a utilização dessas tecnologias, leituras e discussões sobre as mesmas, cursos de atualização e planejamento de usos, isso tudo tendo claros os objetivos e caminhos para o sucesso do trabalho e a obtenção do resultado almejado.

Por este motivo, na década de 1970, o Brasil passou a investir em políticas públicas de tecnologia e criou vários programas de desenvolvimento da educação relacionados às tecnologias, além de potencializar o mercado da informática no país. De acordo com Teixeira (2010), as políticas públicas buscam fortalecer “todos e cada nó dessa trama” de modo a torná-los parceiros no processo a fim de que contribuam, “efetivamente, para uma educação que dê respostas às demandas e características da sociedade contemporânea”.

Muitos investimentos foram realizados desde a criação do Educom (um dos projetos pioneiros, criado há 42 anos), contudo ainda muitos são os problemas enfrentados em sala de aula para a apropriação e manutenção destas tecnologias no cotidiano escolar. Tais problemas vão desde a falta de preparo dos profissionais para utilização destas ferramentas até o comodismo dos mesmos em aprender e criar novas maneiras de utilização, instigando a criatividade e curiosidade dos alunos. Como diz Rojo (2012, p.38) “[...] o professor deve engajar as crianças no processo e traçar estratégias que as levem do conhecimento prévio à criação. Durante a criação, será possível abordar o currículo escolar, o sistema de escrita, ampliar o repertório e transitar pelas diversas modalidades e coleções culturais”. Mas, para tanto, é indispensável que haja um esforço mútuo por parte das instituições de ensino e do professor enquanto profissional na elaboração de objetivos e planos de trabalho que contemplem essa nova concepção de educação.

Leituras jovens do mundo**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural****De 27 a 31 de agosto de 2013****UPF*****Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*****Passo Fundo (RS), Brasil.****3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SUA IMPORTÂNCIA**

As políticas públicas são de suma importância para viabilizar a utilização de novas tecnologias nas escolas, principalmente nas escolas públicas. Muitas políticas relacionadas ao tema têm sido estruturadas e muitos projetos criados, mostrando a necessidade de formação para o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao uso das tecnologias em sala de aula. No ano de 1979, foi criada a Secretaria Especial de Informática (SEI) e com ela o MEC deu início à implementação de projetos-piloto nas universidades com o intuito de desenvolver a informática educativa, realizando as primeiras experiências na área. Na tentativa de fazer prosperar as discussões acerca do uso da informática na educação, nos anos de 1981 e 1982, foram realizados dois seminários nacionais sobre o tema que, além de definir políticas para o uso do computador como ferramenta auxiliar, propuseram a implantação de projetos como o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação, Centros de Informática Aplicada à Educação (Cied), entre outros. Porém, o único que ganhou maior solidez foi o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo), criado em 1997. Contudo o êxito de um programa de impacto está relacionado a alguns fatores, como:

[...] a disponibilidade de equipamentos e software e configuração atualizada, a constante designação de verbas, o apoio político-pedagógico, a adoção de um novo paradigma educacional, a formação continuada de professores dentro de uma perspectiva de contextualização e de resgate dos valores humanos, a importância de atribuir ao professor um papel primordial nessa mudança. (ALMEIDA apud SILVA, 2003, p.30)

O Proinfo é um programa onde cada estado leva à apreciação projetos do meio educacional relacionado à informática e então são formados os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE's). É um processo descentralizador em que equipes de suporte técnico são formadas através da capacitação com professores multiplicadores. Os multiplicadores capacitam os professores das escolas nas bases tecnológicas do Proinfo nos estados - os NTE's - que são estruturas descentralizadas de apoio ao processo de informatização das

Leituras jovens do mundo**12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural****De 27 a 31 de agosto de 2013****UPF*****Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.*****Passo Fundo (RS), Brasil.**

escolas, auxiliando tanto no processo de planejamento e incorporação das novas tecnologias quanto no suporte técnico e capacitação dos professores e das equipes administrativas das escolas.

É possível perceber, então, que o governo tem buscado potencializar o uso das tecnologias na escola, capacitando seus profissionais e oferecendo incentivo aos estados e municípios que incluem essas ferramentas nos processos de ensino-aprendizagem. Contudo, de nada adianta se os computadores e meios multimídia forem apenas entregues e não houver atualização, manutenção dos mesmos e interesse por parte dos professores em incluí-los no cotidiano escolar.

Há uma grande distância entre as idealizações e expectativas em relação à implantação desses projetos no âmbito escolar e sua real efetivação, tendo em vista que muitos computadores estão sucateados, muitas escolas são alvo de ladrões, além de que não ocorre de forma contínua a capacitação dos professores para utilização de tais ferramentas. Também muitas escolas ficam à mercê de técnicos que não fazem parte do quadro escolar e de redes de internet que não funcionam conforme a demanda. Nesse contexto, muitas mudanças ainda são necessárias para que ocorra de forma satisfatória a integração entre as TICs e a educação tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica, abordou questões referentes ao contexto tecnológico vivenciado nas escolas atualmente, onde o professor, como mediador do conhecimento, tem papel essencial. Nesse contexto, seja por desejo próprio, ou pelos desafios advindos da presença das tecnologias em sala de aula, é necessário que professores assumam nova postura, no sentido de aprender a aprender e de aprender a trabalhar com esses recursos, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades relacionadas ao manuseio dessas ferramentas e a utilizá-las para a construção efetiva do conhecimento.

Leituras jovens do mundo

12º Seminário Internacional de Pesquisa em Leitura
e Patrimônio Cultural

De 27 a 31 de agosto de 2013

UPF

Leitura, arte e patrimônio: redesenhado redes.

Passo Fundo (RS), Brasil.

Também é fundamental que se ampliem investimentos públicos neste sentido, tanto para melhorar a qualidade dos equipamentos das escolas, quanto para viabilizar a formação continuada dos professores para a boa utilização das novas tecnologias. Cremos que, assim, seria possível minimizar inquietudes docentes e melhor contribuir para a formação de sujeitos sociais.

Referências

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento da era da informática.** Rio de Janeiro: 34, 1993.

ROJO, Roxane Helena, MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologias: uma experiência coletiva.** Passo Fundo: UPF, 2003.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão digital: novas perspectivas para a informática educativa.** Ijuí: Unijuí, 2010.

ⁱ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade de Passo Fundo, especialista em Estratégias de Aprendizagens (Fabe), graduada em Letras – Língua Portuguesa (UPF). Atua como professora de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira Moderna – Espanhol na Educação de Jovens e Adultos (EJA); E-mail: gianagiacomolli@bol.com.br

ⁱⁱ Doutora em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM-SP), Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo (UPF-RS). Professora do Mestrado em Letras da UPF-RS. E-mail: lucianacrestani@upf.br